

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

ANO III

N.º 124

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas 20\$00
Colónias 30\$00
Estrangeiro 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 26 de Fevereiro de 1933

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Aven. Gago Coutinho, 671 - Espinho
COMPOSTO E IMPRESSO
Imprensa Universal (a electricidade)
Telef. 125 - AVEIRO

NUMERO

AVULSO \$50

Do mau successo que teve o novo Dom Quichote arremetendo contra os violadores da sua Dulcinea

— «Nunca fora Cavaleiro de moços tão bem servidos. Quando lá na sua feira De bigode retorcido; Toupeiras tratavam d'ele Bachareis do seu gericó»

Creou Miguel de Cervantes, num livro que corre Mundo, traduzido em quasi todas as linguas a Figura Epico-Grotesca de Dom Quichote de la Mancha, caricata figura de Cavaleiro Andante que, de olhos postos na sua Dulcinea del Toboso, levou vida aventurosa, embora a sua figura ridicula e aleijada azo desse a risos escarninhos.

Os Seculos foram decorrendo, e crentes que nós somos da reincarnação das almas, descobrimos bem perto d'aqui, uma nova figura de Cavaleiro Andante, de esgalgadas pernas e esfiapadas barbas, que, qual Dom Quichote, se presta á immortalidade.

Não teve ainda as arremetidas loucas de seu insigne antecessor, mas, tal qual ele, em Terras de Santa Maria Maior, tem tambem a sua Dulcinea e as suas visões fantasticas, «tendo-se-lhe enchido a fantasia de tudo o que se achava nos livros».

Não arremeteu ainda contra Moinhos de Vento, supondo-os profanadores da sua Dulcinea, mas, nos seus diarios e tormentosos pesadelos, já se julgou um novo Dom Quichote escarranchado em escanzelada alimaria, investido de «lança em riste e bem coberto com a sua escudela» confia rara avintesma, que, pairando alto, violou a beleza da sua Dama e Senhora daguerreotipando-a, pondo aos olhos do mundo esquelita figura que a ele se afigurava Beleza inemitavel.

CARNIVAL

Silvalde, 23

Leitor amigo, estamos no Domingo Gordo. Hoje, se és magro, não penses na porca da vida; ordena á cozinheira que apure bem a tradicional orelheira, rega-a com duas litradadas do maduro e põe-te á restea a saborear a digestão e a ler as noticias do que consta cá pela terra...

Se és gordo faze o mesmo. Nesta localidade consta...



Em terras de Santa Maria... Cada vez mais pequena

— Que vai ser construida uma estrada na extensão de 350 km., á beira-mar, do Pau da Manobra, em direcção ao Poente, afim de extinguir a crise do desemprego.

— Que se o Sporting logo ganhar ao Cruz de Cristo, o Domingos Cavadas vai ser condecorado com o mostrador do relógio da torre.

— Que o mesmo não trabalha porque o Pedro do Vergasta lhe tirou a corda para amarrar ao badalo do sino grande.

— Que o cabelo do referido relógio foi feito de um pêlo do bigode do Homem dos Bigodes, o tal da Poça das Feiticeiras.

— Que por causa disso está enfeitado.

— Que o Nicolau faria melhor figura no Porto-Budapest do que o Siska.

— Que o Sporting tem um «A's»... serio.

— Que o Cruz pegando a geito o esferico a lua terá de arrumar-se.

— Que o Marcelino Zenha já fez a barba.

— Que o macaco do Armando ressuscitou e que foi visto a fazer piroetas na cruz da nossa torre.

— Que logo vão sair três fantasias intituladas: «O Barbado», «O Invisivel» e «O Homem do Apito».

— Que o primeiro é o Marcelino Zenha, o segundo é o Ferreira de Sá e o terceiro é o Ferreira Pinto.

— Que logo ás 14 horas desembarcará no Sisto, no Sud-Expresso, o nosso distribuidor postal.

E que por causa disso a quaresma, este ano, vai começar á quarta-feira. C.

Um caso clinico

Causou enorme sensação nas terras de Santa Maria, onde foi detidamente examinado, o caso do fenomeno da creança de dois anos e meio.

Os ilustres *democratas* que se prestaram a examinar tão extranho fenomeno, não se admiraram da loquacidade e esperteza do pimpolho, porque, por vezes assistimos a casos destes, em que a intelligencia e habilidade se manifestaram nas mais tenras idades; o que, porém os traz entalados, é o desenvolvimento das partes genitales, tendo-lhe causado as mais desencontradas opiniões, a ponto de por tanto esmiuçaram o exame, mal poderem sentar-se.

Escultura e Obras d'Arte

Mais uma distinção dispensada aos criticos da Toupeiralandia

Por informações que reputamos fidedignas, sabemos que, em futuros juris para apreciação de Monumentos e Obras d'Arte em todo o mundo vae ser solicitada, oficialmente, a colaboração dos *bachareis do Democrata*, dada a sua competencia e saber, já grandemente divulgados pelo Orbe!

Ha já quem avente a ideia de serem demolidas as piramides do Egypto, e outros monumentos, por outros considerados o supra-sumo da Arte, em virtude da opinião abalisada de tão sábios estetas.

Parabens aos bachareis e acolitos.

O TEMPO

Visão, 22-2-933

Esta irregularidade excessiva do estado atmosférico tem traido consigo varias consequencias para todos lamentaveis.

Dizemos para todos, porque, quer se seja poeta ou filosofo, estudante ou bacharel, todos nós sentimos quão desastrado vai decorrendo este ano que começou com um sorriso alegre do infantil janeiro.

Todos nós, repito, notamos e compreendemos a tristesa que tem envolvido a terra durante estes dias que o tempo, no seu continuo girar, tem patenteados. Não ha aquela alegria espontanea que brota expressiva das flôres, ou que se evola, casta dos arros. Tudo respira um halito dolente e espesso, pesado e taciturno, semelhante á respiração arrastada e lenta dum doente sem esperanças de vida. Pairea pêlo ar um não sei quê de grave que se compara á nudêz gravitica das serras colossais da nossa Beira.

O sol, quando surge por entre as nuvens assemelha-se á luz coada da lamparina solitaria que algum jovem romantico acendêra nas trevas. Que noites e dias tão frios! Como os pobrezinhos, sem abrigo, nem confôrto, devem sofrêr, quando o vento frio e cortante entra pêlas frinchas da casinha já quasi desmoronada! Como são dignos de dó estes condenados da pouca sorte!

Em frente á minha janela, eu deviso as flôres das mimosas que rodeiam a quinta. Mas—curioso fenomeno! O amarelo vivo que outrora me parecia um sorriso doirado e cheio de esplendôr, confundê-se agora com a miseria e desgraça de tantos entes por esse mundo fora sem lar, sem confôrto sem abrigo, perdendo quasi a esperança da vida.

Que tempo tão irregular!... Fecharam-se varios estabelecimentos de ensino, entre eles o nosso Liceu, porque os estudantes não resistiam á ipedemia tremenda da gripe que avassala o Paiz de norte a sul.

Enfim: Tudo está sujeito ao destino inflexivel.

C.

Correspondencia das Freguezias

Silvalde, 23-2-933.

No preterito domingo, 19, conforme tinhamos noticiado, visitou-nos o Paços de Brandão F. C. que no campo do Formal se defrontou com o Sporting C. de Silvalde de cujo desafio resultou um empate a 2 bolas.

O grupo local merecia a victoria, tanto mais que esteve a vencer por 2-1 até ao penultimo minuto do jogo, estando antes a ganhar por 2-0; mas descansou demais á sombra dos louros conquistados, circunstancias de que

o grupo visitante se soube aproveitar construindo inteligentemente as duas jogadas que lhe deram o empate, uma das quais foi urdida precisamente no ultimo minuto do final.

Nesta breve apreciação, feita ao correr da pena, não queremos de maneira alguma apoucar o feito do Paços de Brandão, visto que ele representa a justa compensação do seu esforço brilhante. Frisando-o, queremos apenas apontar aos nossos rapazes o ponto vulneravel da sua derrota.

O Sporting abriu o «score» aos 16 minutos de jogo por intermedio do seu avançado centro.

Durante a primeira parte o dominio pertenceu-lhe; todavia as suas jogadas, finalizando com fracos remates, não foram de molde a tocar as redes adversarias.

Na segunda parte ainda foram os locais os primeiros a marcar, fazendo-o aos 7 minutos por intervenção de Garrido que reapareceu a ponta esquerda.

Daqui por deante o P. de Brandão reagiu e o dominio territorial pertenceu-lhe.

Aos 19 minutos conseguiu o seu primeiro ponto, mercê de uma indecisão do medio-direito contrario. No ultimo minuto de jogo, surgiu a jogada, aliás muito brilhante, que lhe deu o empate.

O Sporting, retirando do retangulo, no passado domingo, empatando, moralmente pouco beneficiou; no entanto deverá encarar a combatividade reacionaria do adversario como um exemplo a seguir.

Ambos os grupos jogaram com inexcêdível correcção.

Assistencia regular e correcta.

Arbitrou Ferreira de Sá que foi imparcial.

Os grupos:

Paços de Brandão—Rola, Ribeiro e Artur; Figueiredo, Antonio e Avelino; Hernani, Silva, Americo, Braz e Alfredo.

Sporting—Nicolau, Cruz e J. Cavadas; A Cavadas, D. Cavadas e Marcelino; Portugal, Francisco de Sá, Manuel, Alberto e Garrido.

Preliminarmente jogaram as 1.as categorias do Desportivo F. C., de Espinho com as 2.as do Sporting que venceram por 1-0.

* * *

No passado dia 21 efectuou-se nesta localidade o funeral do infeliz Antonio Alves Rolo que faleceu no dia 15 do corrente no Hospital da Misericordia, vitimado por um desastre no trabalho do qual resultou ficar com a coluna vertebral fracturada.

O seu cadaver que vinha encerrada, em caixão de chumbo, chegou a esta localidade no dia 20, cerca das 19 horas, conduzido num carro funebre, ficando depositado na capela mortuaria do cemiterio até ao dia seguinte.

O infeliz era empregado dos Snrs. Ribeiro & Irmão da praça do Porto. Era muito estimado nesta localidade donde era natural e deixa viuva e dois filhinhos de tenra idade na miseria.

* * *

Encontra-se enferma a inocente Rosa Fernanda, dilecta filhinha do nosso amigo snr. Pedro da Costa Monteiro.

* * *

Faz anos no dia 28 a simpatica menina Laura Luzes Costa.

* * *

No campo do Formal, hoje, terá lugar o desafio oficial entre o Sporting C. de Silvalde e o Cruz de Cristo F. C., de Espinho.

Na primeira volta o nosso representante saiu derrotado, desaire sofrido, em parte, devido á má arbitragem do sr. Paulino de Oliveira que procurou beneficiar o grupo que ora nos visita.

Oxalá, logo o Sporting saiba ripostar galhardamente. Assim o esperamos.

* * *

Fez anos no dia 22, o nosso amigo sr. Fernando Alves de Oliveira.

—Faz anos hoje a Ex.ma Sr.a D. Maria Salomé F. da Costa e Silva, esposa amantissima do nosso amigo sr. Alberto Alves da Silva.

—Faz anos no proximo dia 3, o nosso amigo sr. Asterio Pinto Guimarães.

* * *

No dia 21, cerca das 17 horas, deu-se nesta localidade um lamentavel desastre que consternou quantos a ele assistiram.

Quando a menor Rosa Duarte, de 5 anos de idade, filha do sr. Manuel Alves Duarte, brincava em frente á porta de seus pais, foi colhida por uma camionete que na ocasião passava em direcção a Espinho e que lhe produziu dois profundos ferimentos na cabeça e lhe fracturou uma perna em três partes.

Conduzida acto continuo á casa de saude do sr. dr. Gomes de Almeida, depois de pensada, recolheu a casa de seus pais.

A camionete era a «A Vaireirinha» de Ovar e ao que parece o motorista não teve grande culpa, visto o veiculo seguir na sua mão na ocasião em que se deu o desastre.

C.

Paramos, 20 de Fevereiro de 1933.

Eis-nos novamente na lide. Do nosso silencio, da imensa inação e bastante preguiça, vimos pedir inumeras desculpas ao nosso querido director, e aos nossos presados assinantes e leitores.

Melhoramentos.—Até que em fim os poderes publicos, em parte, atenderam as justissimas reclamações da nossa Junta, e por intermedio da Camara do nosso concelho.

Foi-nos grato ver publicado nos jornais diarios do nosso país, as verbas destinadas á

conclusão da escola oficial, abertura de uma avenida de ligação de Espinho ao nosso campo de Aviação e para a conclusão da estrada para o mar. Todos estes melhoramentos encheram de intenso regosijo todos os nossos conterraneos, pelo que são de necessario ao progresso desta freguesia e á industria de pesca na nossa costa.

Bom seria que a nossa Junta, á frente da qual se encontra um homem reto, de caracter iídimo, trabalhador incansavel, sr. Sebastião de Sá, empregasse todos os seus bons esforços para que sejam admitidos nesses serviços, o que em parte é uma justiça, os inumeros trabalhadores, sem emprego, que por cá infelizmente abundam. Assim o esperamos e crentes em sermos ouvidos.

Companha de pesca.—Devido aos incansaveis esforços e vontade ferrea dos nossos presados amigos e assinantes, srs. José Alves Vieira, Manuel Ferreira Pinto e José Rodrigues Vieira da Silva, cooperados por outros elementos que não desejam ver a nossa bela praia ao abandono, está reorganizada a Companha de Pesca S. Sebastião, tendo já feito alguns lanços para recolha do pescado.

Bom foi, e que sejam coroados os seus esforços, são os nossos votos, pois com isto somente lucra esta Freguesia, os lavradores (que deviamos encarar este problema com muito mais atenção e carinho, ajudando com a sua boa vontade, capitais disponiveis, etc., quem o pretende e deseja ajudar) é a classe piscatória, a qual se assim não fosse seriam os mais sacrificados, pois a miseria e a triste e negra fome, não abandonariam os seus humildes tugurios.

Banda de musica.—Com a denominação (bem apropriada, por factos e motivos que nos abtemos de narrar) de Banda Musical «Os Escurraçados», foi fundada nesta Freguesia um nucleo musical, dirigido superiormente pelo sr. Manuel de Matos, digno empregado da U. E. P. (Lindoso), ex regente da Banda de Pardilhó e seu principal fundador, competencia neste assunto.

Dê-se a fundação desta Banda ao nosso presado e bom amigo sr. Domingos Alves Vieira Junior, dilecto filho desta Freguesia, genro do nosso sincero amigo sr. José Alves Vieira e filho tambem do nosso amigo Manuel Alves Vieira, e que a deseja ver hobrear e engrandecer a par de outras de menores importancia. A suas expensas foi adquirido todo o instrumental, vendê-se neste rasgo de generosidade o seu belo caracter de rapaz moço e a sua rigida envergadura de um bairrismo, unico e sem precedentes. Oxalá o saibam com preender os que agregou, e não lhe paguem com ingratidão, como outros o tem feito, são os nossos mais ardentes desejos.—C.

Antonio d'Oliveira Salvador Junior

AGRADECIMENTO

A familia do saudoso extinto Antonio d'Oliveira Salvador Junior, julga ter agradecido a todas as pessoas e colectividades que no duro lance porque passaram lhes significaram os seus pesames e lhes ofereceram os seus prestimos, porem, se alguma falta involuntaria houve, vem por este meio significar lhes os seus eternos agradecimentos.

A FAMILIA

COMARCA DA FEIRA

SECRETARIA JUDICIAL

ARREMATACÃO

2.ª Publicação

No dia 5 de Março, proximo, futuro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução hipotecaria que João de Avila de Ornelas Bruges, casado, capitalista, da rua 17. de Espinho, move contra Belmiro Alves do Couto e mulher Maria Rodrigues Pereira, proprietarios, do lugar da Guimbra, freguesia de Anta, vão pela primeira vez á praça e pelo preço das suas avaliações, os seguintes predios penhorados: Uma morada de casas altas, que servem de armazem, e habitação, com quintal, poço e mais pertenças, tendo naquele quintal e a nascente uma casa alta com frente para a rua 22, ainda em construção, sita na rua 20, antiga Avenida Augusto Gomes, de Espinho, no valor de 12.000\$00, e outra casa de sobrado com quintal, poço e bomba, sita na rua 20, de Espinho, no valor de 20.000\$00, dos quais é depositario Domingos de Oliveira Loureiro, casado, negociante, do Formal, freguesia de Silvalde.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Feira, 7 de Fevereiro de 1933.

O Escrivão,

Aquiles José Gonçalves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Nunes Correia

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis Estofos e Capotas

Acessorios Ford e Chevrolet, a preços de concorrência

Importadores de novidades e acessorios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta

OLIVEIRA D'AZEMEIS

Telef. 65

MULHERES, A VOSSA CARNE...

Foi posto á venda, a semana ultima nas principais livrarias do País, este romance realista, de Humberto Correia.

Em Espinho encontra-se á venda na Violeta Primorosa, rua 19 e no Quiosque Reis e Basar Central da Avenida 8.

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos para revenda na casa

Viuva Mário Castanheira Nunes

Arganil

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

Henriques & Léon L.^{da}

Botões de madre-pérola

O MELHOR FABRICO NACIONAL

XXXXX

José Fontes de Melo

Rua 16

ESPINHO



Fábrica de artigos de Celuloide

ESPINHO

Portugal

Palacio das Novidades

Casa Francesa

Modas, Miudezas, Perfumarias etc.

CASA DE CONFIANÇA

a mais popular de Espinho

Preços fixos

Sem competencia

Rua 16 n.º 523

ESPINHO

Pensão do Porto

-DE-

José Monteiro de Lima

AVENIDA 8, ESQ. R. 25

Conforto, Higiene—Modicidade de preços

Aberta todo o Ano

Barbearia

PALÁCIO

DE —

Apolinario Pereira

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

Desenhos

de

Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

Deposito de Frutas

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho
Legumes das melhores procedencias

Rua 18 (Esquina da Rua 23)

—ESPINHO—

Casa Angelica

MODAS e MIUDEZAS

Rendas e Bordados, sedas, perfumarias, meias e péúgas

João da Silva Martins & F.º

Sucrs.

Rua Bandeira Coelho, 207

Colegio de S. Luiz

(PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário. Curso Comercial. Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIRECÇÃO

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de Brandão Gomes & C.^a

J. Luiz Teixeira

409, Rua Bandeira Coelho, 421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira
Especialidade em azeite, chá e café

Externato Eça de Queirós

RUA 22 -- ESPINHO

Em três anos de vida escolar 75% de aprovações e 25% de distinções
Matriculas até 31 de Setembro. Reabre as suas aulas a 1 de Outubro

Todas as classes. Preços modicos

ARTUR FARIA

Consultório Dentário

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini

Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250

PORTO

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Procedendo á construção imediata da casa com que foi contemplado o sr. Americo da Silva, residente em Montijo, a FOSFOREIRA PORTUGUESA contribue, não sem sacrificio, para minorar a crise do desemprego.

Preferindo os seus fosforos:

Vencedores

Antoninos

Familia

Ilheus

Coloniais

Portugueses

continua a habilitar-se para os numerosos premios do proximo sorteio (primeiro trimestrol) a realizar em 25 de Março.

As senhas não premiadas, devem ser guardadas porque oportunamente anunciaremos a sua utilidade.

TURISTES Secção Feminina

Em viagem ás terras da Feira

Dos muitos turistas que ávidos de antiguidades visitam Portugal, um grupo de trez desembarcou a semana passada, na ridente vila de Ovar, onde, depois das visitas que julgaram interessar-lhes, solicitaram, numa lingua que os denunciava como inglezes, trez cavalas.

Espantou-se o cicerone, e quasi corria a vila toda em procura de tão saboroso peixe, se, depois de varias explicações, não chegasse á conclusão que as cavalas eram cavalos, que queriam utilizar como meio de conducção para uma pequena excursão.

Arreados que foram os bichinhos—á vontade dos alugadores, bem entendido—eles ahivão de abalada em direcção, disseram eles ao cicerone, ás terras da Feira, hoje propriedades dos descendentes de Mem Guterres.

Ora chupando nos respectivos cachimbos, ora yessando uns para os outros, foram-se aproximando da povoação, da qual já se divisavam as aneias de vetusto!

Mais uns minutos e, apeados que fôram das alimarias, fizeram uma aquisição de fogaças e caladinhos, e, eles ahivão para o castelo!

Uma mulhersinha, depois de limpar da ferrugem a enorme chave, num gesto que deixaria ficar muito ao longe o daqueles antigos ao prestar vassalagem, depol-a nas mãos dos visitantes que, com minucia e sob o olhar espantado de uma multidão de habitantes, tudo visitaram, detalhadamente, e tanto, que até os gatos de ferro e os arames, mereceram especial atenção.

Ja já engrossando o cortejo de curiosos á volta de tão extranhas personagens, quando, de novo se puzeram a caminho, utilizando o mesmo meio de transporte, de Ovar, sem nada dizerem sem nada alterar as suas fisionomias.

Dias se passaram, e o misterio da excentricidade de tão enigmaticos turistas, por desvendar!

Não se deram por satisfeitos os castelãos e vá de mandar emissarios em busca dos peregrinos que, ao fim e ao cabo, foram encontrados na prospera e encantadora praia de Espinho, gosando o seu ameno clima, deliciando-se no modernismo dos seus arruamentos e edificios.

Rogado pelos castelãos um interprete, foi facilmente desvendado o misterio, e ceus! Quasi matavam os visitantes!

E' que, depois de varias perguntas disseram que apreciadores de antiguidades, consultaram um Roteiro de Viajantes, impresso na Imprensa da Universidade de Coimbra em 1865 que rezava assim:

«Feira: Vila povoada em 990 «pelo Duque Mem Guterres, que lhe deu o nome de Sancta Maria. Para os amadores de «antiguidades desta ordem é o «seu castelo digno de ser visto. «Deixa-se o comboyo na estação de Ovar, donde dista 10 «quilometros, e segue-se para lá «a cavallo, porque uma diligencia que houve, não pôde continuar por falta de concorrência.»

Alguem perguntou se gostaram da vila mas a resposta não se fez esperar. *Bons fogaça Bóas caladinha.*

E a vila, perguntaram? Nada de interessante. Ser tal qual hoje ainda é o que dizer Roteiro viajante de 1865!!!

Entre Amigas

Maria—Posso entrar?
Isabel—Podes, por que não? Estou a escrever, mas isso não impede de te receber de braços abertos.—O que é feito de ti, por onde tens andado?!

Maria—Atrapalhada com os bailes de carnaval, e com toda esta folia em que me vejo envolvida!—E tu, que tens feito? Escreves, não é verdade?

Isabel—Desabafos d'alma...
Maria—Sempre o mesmo so nho, o mesmo ideal?

Isabel—Felizmente.
Maria—Olha: temos dois grandes bailes em casa da marquiza R. domingo e 3.ª feira, prepara-te para ires tambem, para sahires d'esta monotonia em que vives.

Isabel—Estás louca! Então, tu julgas que sem o João cá estar, eu tinha coragem, vontade ou alegria para me divertir!...

Maria—Oh! Oh! Bem tola és, em pensar assim, e que tem! Vamos todas mascaradas, dançamos, rimos, divertimo-nos á grande, e ele nada sabe.

Isabel—Parece que me não conheces. Mas tu não sabes que no meio da multidão que alegremente se agita nos bailes, nos teatros, enfim nos melhores divertimentos, se o meu querido João não estiver, tudo é aborrecido e triste para mim?

Maria—Bem mal fazes; passa a vida, passa o melhor tempo e nada aproveitas.

Faz como eu, brinca, ri, e não faças caso do coração... A vida são dois dias, e os homens não merecem os nossos sacrificios.

Isabel—Conforme eles são.
Maria—Ainda és de bom tempo. Olha: deixa-te de ser romantica e vem aos bailes. Não te dispensas.

Isabel—E o Manuel vai?
Maria—Estás doida! Então tu julgas que eu me divertiria se ele fosse? Eu quero liberdade, quero gosar á minha vontade sem pingentes... ou tu que pensas?!...

Isabel—Então, não gostas d'ele?
Maria—Pois claro que não.

Isabel—Não gostas e queres casar?

Maria—Unicamente, pelo nome e pela posição, e tambem para não ficar solteira, de me não apparecer outro, que me convinha mais...

Isabel—Que maneira de pensar tam diferente da minha toma o meu conselho: se não gostas d'ele, não cases porque jamais poderás ser feliz, e torna-o feliz.

Maria—A tua teoria é a mesma de sempre, e eu não estou disposta a aturar-te. Jamais me casaria se fosse esperar pelo dia de amar alguém... esse dia para mim, não chegará nunca, e a idade vai passando, e depois...

Isabel—Nunca ouviste dizer que o amor não tem idade, que é velho como o mundo, ou jovem como o garotinho travesso que o encarnava na mitologia grega?

Maria—Isso é bom para ti: o amor só pode nascer nas almas ternas como a tua, e não morre nunca como nas de Phelemon e Baneis.

Isabel—E na tua tambem. Diz tu que ainda não chegou a tua. Nova, e quando ela chegar, jamais poderás fugir-lhe.

Namoras sem gostar, pensas em casar somente pelo nome e pela posição, e para não ficares solteira, renunciás á tua liberdade, sem necessidade alguma,

e isso a meu ver, é uma grande asneira.

Maria—A tua opinião de facto, é d'uma logica esmagadora. Isabel—Deves comprehender, que todos nós mortaes, devemos casar na idade e epoca em que nos sentimos impelidas a semelhante união pelo amor.

Maria—Parece que tens razão, ao entanto, vou pensar n'isso depois do carnaval.

E afinal, vens aos bailes, ou não?
Olha: eu vou de Gigolete, a Dina vai de Apache, a Marieta de Pierrot, e a Lulu de Colombina. E tu?

Isabel—Já te disse que não vou, e não me fales mais n'isso. Passo todo o carnaval em casa entregue aos meus pensamentos mais intimos, escrevo transmitindo ao papel tudo que me vai n'alma, a esse confidente amigo que tudo guarda, que tudo respeita.

Maria—A mesma eterna mania.
E com a nossa conversa, ainda me não mostraste o que estiveste a escrever.

Isabel—Para quê? O que te pode interessar? E's leiga no assunto, e em questões d'amor, és uma descrente...

Maria—Obrigada pelo elogio, contudo gostava de conhecer esses segredos, esses desabafos.

Isabel—Hoje já não tens tempo fica para outra vez.

Maria—Ainda não é tarde, por isso deixa ver esse caderno que encerra uma grande parte da tua alma, do teu coração.

Isabel—Então lê: ahí o tens.
Maria—Lendo em voz um trecho:

Sabes? Comparo te ao sol, a esse astro poderoso que nos dá vida, que nos dá calor, que nos dá alegria; e os efeitos que ele produz na terra, são os mesmos que tu me fazes experimentar quando te vejo. Mas, oh! quando passam muitos dias sem te ver, o meu coração, a minha alma, vivem tristes e cheias de saudade, comparando a sua tristeza, a sua saudade daquelas tardes d'inverno, em que tudo é cinzento, em que nuvens espessas envolvem o espaço e em que o sol é impotente para as dissipar!

Maria—Realmente é preciso saber amar e comprehender esse sentimento para se escrever de esta maneira.

Continuando a ler outro trecho!

Julgo até que o vento desesperado e furioso do inverno, que tudo arrasta na sua carreira louca e vertiginosa te leve, e que a brisa primaveril que tam suave e docemente agita as arvores revestidas de folhagem verdejante, e as glincinias em flor, te levem tambem.

Maria—Quem te ensinou a amar d'esta maneira?

Isabel—O coração.
Maria—Rindo: mas eu tam bem tenho coração e não sei o que isso é.

Isabel—E' porque ainda não encontrei o teu ideal a maneira que em menos d'um segundo saberá modificar esse teu temperamento alheio a todas as paixões, indiferente a isso grande sentimento, que tam feliz nos torna quando encontramos uma alma que nos entende, e um coração que compartilhe das nossas alegrias e das nossas tristezas.

Maria—Evidentemente nasceste para tornar um homem e um lar feliz, se é que possa existir alguém que te mereça.
Isabel—Obrigada.

Maria—Nada agradeças porque são verdades.
E agora vou-me embora porque já é tarde. Amanhã voltarei para acabar de lêr o teu «poema d'amor»
Isabel—Não seas trocista.
Maria—Adeus, a deus até amanhã.

Granja, 1933

B. C.

CARTA A MARIA

Porto, 25

Maria estimo que estejas de saude a mais nossos filhos que eu ficobem. Maria este postal tem purfim a diserte queto faz como emtenderes comres/peito ao PorCo euvejo o tempo tão quente hoje cá era bastante calôr de pois quem te aviza não quer mal eu digo esto devido ao calôr que cá fes hoje mas não te desfasso os teus praseres. Mari tambem te pesso que não te esqueras das sarapilheiras mandas para casa do Antonio da Polonia e a Palmira que diga a Camionete que astraga, não tenho mais nada estou a espera do Armando para ceáre não te emfado mais Pem sate bem que proveito é nosso. Beijos aos nössos Filhos e de mim só-te digo a Deus até Sabado se Deus quizer chegou a góra o Armando sou este que Ama teu marido Antonio manda alguma coisa do mar cazo tenha avido A Deus até a p.ª

CARTEIRA

Faz hoje anos que o J.M.) vendeu o compasso de medir versos.

—Consta que foram encomendadas na Argentina diversas damas de espadas para os doutores.

—Faz amanhã ancs que o «M. J. descobriu o caminho marítimo para a Pedreira.

—Como estamos no defeso estão paralisadas as obras do En. Perdigão.

Sociedade:

Na passada semana foi feita pelo cabeleireiro, Sr. Fonseca, mis-en-plisácabeleira do B. D.

—Encontra-se encomendada de saude a protagonista de «Mulheres a vossa carne» com tanta asneira junta.

Delibrance:

Deu á luz um monte de latas o Ford do americano, sem ser o banheiro.

Partidas e chegadas:

Convidado pela Opera de Paris, parte em breves dias para aquela capital o Jazzband do Sporting, reforçado com o celebre solista de flauta «O Covas».

Directorias

Conseguem-se com a maior facilidade, principalmente quando nos possam trazer beneficios.

Carta a esta redacção para as iniciaes S. A. P. I. N. H. O.

ANEDOTAS

No guichet dos correios

—Faz favor dá-me um selo preto?
—Para quê?
—Para uma carta de luto.

—Maria, vai pôr no correio esta carta para a senhora Marquês.

Pega um escudo para comprares o selo.

—Então o trôco?
—Gastei o escudo em selos para a carta, pois ela era para a Senhora Marquesa!

Comissariado do Desemprego

DELEGAÇÃO DE AVEIRO

Havendo 2 vagas nos Regimentos de Cavalaria 8 e Infantaria 19, respectivamente de Seleiro-Correio e Serenalheiro-Espingardeiro, convidam-se os mancebos, inscritos como desempregados, em idade própria (15 anos aos 19) a requererem, acompanhados dos respectivos documentos ao Ex.º Sr. Ministro da Guerra, por intermédio das Unidades Militares a que pertencem, o alistamento voluntário.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1933

Postal á Palmira

Matosinhos, 25

Palmira hoje mesmo resolvevi mandar lançar mão a pena fazendo imenso prazer para que esta te vá encontrar de saude que a minha ac fazer desta fica sendo boa graças adeus!

Palmira escrevete este postal para te pedir para ires acustureira para lhe pedires para ela ajeitar a saía que lá esta para sabado sem falta previzoria que é para eu levar ao casamento sou quem saves.

Deelfina

Meia Noite

Folhetim por Aires de Barros

Por absoluta falta de espaço, não pode ser iniciada hoje a sua publicação, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Pilhas para Lanternas

Baterias para T. S. F.

HELLESENS

As melhores do mundo

A' venda nas casas da Especialidade, ou nos distribuidores gerais para o Norre

CENTRO FOTOCRAFICO

Rua 31 de Janeiro 146—Porto—Telef. 705

Desconto a Revendedores

Grande sortido de lanternas em todos os formatos.

Este número foi visado pela Commissão de Censura